

INTERAÇÕES ENTRE PLANTAS MEDICINAIS E MEDICAMENTOS ALOPÁTICOS: IMPLICAÇÕES PARA O CUIDADO FARMACÊUTICO

Ellen Juliana da Silva Santos

ellen.juliana02@hotmail.com

Área temática: Temas livres em Farmácia

RESUMO

Introdução: No Brasil, a utilização de fitoterápicos e plantas medicinais é uma prática amplamente difundida. No entanto, o uso concomitante com medicamentos alopáticos pode trazer diversas consequências à saúde do indivíduo. O entendimento do uso racional de medicamentos está inserido no contexto da relação entre a população e os profissionais qualificados, que devem orientar de forma adequada para evitar eventos decorrentes de associações farmacológicas que podem resultar em diminuição do efeito terapêutico, potencialização indevida ou manifestações tóxicas. **Objetivo:** Descrever e analisar as principais interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos, bem como suas consequências e estratégias de redução de riscos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão exploratória da literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e LILACS, utilizando os descritores “Plantas e interações”, “Plantas e medicamentos alopáticos” e “Efeitos toxicológicos de plantas”. Foram incluídos 12 artigos publicados preferencialmente entre 2004 e 2025, no idioma português e disponíveis na íntegra. Excluíram-se estudos duplicados e aqueles que não abordavam diretamente o tema proposto. **Resultados e Discussão:** Estudos relatam que as principais interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos envolvem espécies como alho, hortelã, colônia, guaraná, ginkgo biloba e ginseng. Essas associações estão relacionadas, principalmente, a fármacos anticoagulantes, anti-hipertensivos, estatinas e psicotrópicos. Do ponto de vista toxicológico, deve-se considerar que as plantas medicinais não apresentam apenas efeitos imediatos durante sua ingestão, mas também efeitos que podem se instalar a longo prazo e de forma assintomática, como manifestações nefrotóxicas e hepatotóxicas. **Considerações finais:** Conclui-se que é necessária maior conscientização da população e dos profissionais de saúde para que possam orientar adequadamente os pacientes, atuando na redução do uso indiscriminado de medicamentos, no controle de toxicidade e na minimização de interações farmacológicas. Ademais, destaca-se a importância de estimular o uso racional da fitoterapia no âmbito da saúde.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Interações farmacológicas; Medicamentos alopáticos; Fitoterapia.

1 INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais e de medicamentos fitoterápicos tem se consolidado no Brasil como uma importante alternativa terapêutica utilizada por diferentes grupos da população. Durante muitos anos, essas práticas foram baseadas principalmente no conhecimento empírico e tradicional, sendo transmitidas entre gerações. Entretanto, nas últimas

décadas, observa-se um crescimento significativo das pesquisas científicas voltadas à investigação das propriedades terapêuticas dessas espécies vegetais. Nesse contexto, em 2006 foi instituída no país a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, com o objetivo de incentivar o uso seguro e racional desses produtos na prevenção e no tratamento de doenças. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 80% da população mundial recorre a produtos de origem natural para tratar diferentes condições de saúde, como hipertensão, queimaduras, gripe, tosse e constipação intestinal. (NEVES; VIEIRA, 2019)

O uso concomitante de plantas medicinais com medicamentos sintéticos pode levar a diversos tipos de interações. Essas interações podem ser do tipo farmacodinâmicas, nas quais há aumento ou diminuição do efeito do fármaco devido ao sinergismo ou antagonismo, ou ainda farmacocinéticas, que levam a alterações na absorção e na disposição do fármaco no organismo, resultando em alteração da concentração plasmática (OLIVEIRA e COSTA, 2004).

O principal objetivo do trabalho é descrever e analisar as principais interações entre plantas medicinais e medicamentos alopáticos, bem como suas consequências e estratégias de redução de riscos, além de exemplificar algumas espécies e expor as diversas consequências associadas. Além disso, busca-se elucidar a relevância do conhecimento dessas informações como estratégia para a prevenção de reações adversas e interações medicamentosas. (NEVES; VIEIRA, 2019).

2 METODOLOGIA

O método trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo e descritivo, fundamentada em artigos científicos publicados preferencialmente entre 2004 e 2025, nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e LILACS. Foram selecionados 8 artigos para compor a revisão, nos idiomas português e inglês, utilizando os descritores previamente em português “Plantas e interações”, “ Interações entre plantas medicinais, medicamentos alopáticos” e “Efeitos toxicológicos de plantas”.

Os critérios de inclusão consideraram publicações revisadas que abordassem as principais interações entre Plantas medicinais e alopáticos e foram excluídos estudos duplicados e/ou aqueles que não abordavam diretamente o tema. A análise dos dados foi realizada por meio de tópicos, garantindo organização científica ao estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, milhões de pessoas utilizam plantas juntamente com medicamentos prescritos e não prescritos. As interações entre fitoterápicos e outros medicamentos representam um problema de ordem global. Essas interações não se limitam apenas às substâncias químicas sintetizadas, mas também envolvem compostos presentes em plantas utilizadas em xaropes caseiros, chás medicinais e medicamentos fitoterápicos. Deve-se compreender que as preparações à base de plantas contêm diversos fitoquímicos ativos em proporções variáveis que podem, como qualquer outra substância farmacologicamente ativa, alterar sistemas enzimáticos, transportadores e/ou processos fisiológicos (SOUZA *et al.*, 2017).

Diversas plantas podem estar relacionadas a interações envolvendo absorção, distribuição, metabolização e excreção. O alho (*Allium sativum* L.), utilizado em dislipidemia, hipertensão leve a moderada e infecções respiratórias, pode apresentar interações com diversas drogas sintéticas. Segundo Nicoletti *et al.* (2007), pacientes que utilizam anticoagulantes orais, como a varfarina, podem apresentar aumento do tempo de sangramento, além de potencialização do efeito de hipoglicemiantes e intensificação dos efeitos de medicamentos antirretrovirais.

Além disso, estudos mostram que a hortelã (*Mentha piperita*) pode inibir o citocromo P450, levando a um potencial aumento dos níveis sanguíneos de fármacos metabolizados por essa via, como a sinvastatina, utilizada em dislipidemias, aumentando, dessa forma, o risco de miopatias. (NICÁCIO, *et al.*, 2020)

Outra planta que pode ser citada é a *Alpinia zerumbet* (colônia), com ação anti-hipertensiva e vasodilatadora, além de possível efeito calmante. Essa espécie possui mecanismo de ação semelhante ao dos inibidores dos canais de cálcio (anlodipino e nifedipino) e, quando utilizada concomitantemente, pode resultar em efeito potencializador, causando quadros de hipotensão. Já a *Passiflora sp.* (maracujá), utilizada principalmente por suas ações calmantes e sedativas, quando associada a medicamentos ansiolíticos, como os benzodiazepínicos, pode aumentar a ação sedativa nos pacientes. (SOUZA, *et al.*, 2017). O guaraná (*Paullinia cupana* H.B.K.), indicado como estimulante do sistema nervoso central por apresentar alta concentração de cafeína e pode influenciar ou diminuir o efeito de diversos analgésicos. (NICOLETTI, *et al.*, 2007)

O ginseng (*Panax ginseng*) pode influenciar os níveis ou a atividade do estrogênio devido aos seus compostos bioativos, chamados ginsenosídeos, causando modulação do eixo hormonal. Mulheres que realizam terapia de reposição hormonal devem evitar sua utilização

concomitante. Já o ginkgo biloba (*Ginkgo biloba*) pode influenciar a ativação plaquetária, devendo ser evitado com medicamentos anticoagulantes, como a varfarina, além de aumentar o risco de sangramento quando associado ao AAS, clopidogrel ou outros antiagregantes. Essas e outras espécies podem estar associadas a interações leves, moderadas ou graves. (NICOLETTI, *et al.*, 2007)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prevenção das interações medicamentosas está diretamente ligada à atenção farmacêutica, essencial no exercício profissional. O farmacêutico é o profissional responsável pela orientação adequada e pela dispensação correta, visando à diminuição dos riscos de interações para os pacientes. Além disso, deve estimular a utilização de plantas medicinais de maneira correta, demonstrando que, apesar de sua origem natural, podem causar diversos efeitos adversos. (NEVES; VIEIRA, 2019).

É importante destacar que, independentemente de sua origem, a terapêutica deve estar pautada na segurança, exigindo a realização de estudos farmacocinéticos, farmacodinâmicos, toxicológicos e clínicos, a fim de minimizar reações adversas e assegurar qualidade, eficácia e efetividade no tratamento. (ALMEIDA; CARAMONA, 2019).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anabela; CARAMONA, Margarida. Papel do farmacêutico na detecção/informação das interações entre plantas e medicamentos. *Acta Farmacêutica Portuguesa*, v. 8, n. 2, p. 82-90, 2019.
- CARNEIRO, Ana Luíza Chrominski; COMARELLA, Larissa. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 9, n. 5, p. 4-19, 2016.
- DA ROCHA, Luiz Paulo Bezerra et al. Uso de plantas medicinais: Histórico e relevância. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e44101018282-e44101018282, 2021.
- NEVES, Thaissa de Oliveira; VIEIRA, Tatiana Reis. Principais interações entre medicamentos e as plantas medicinais e/ou fitoterápicos. 2019.
- NICÁCIO, Raquel Aparecida Rodrigues et al. Potenciais interações entre medicamentos alopáticos e fitoterápicos/plantas medicinais no Município de Rondonópolis-MT. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 417-422, 2020.
- NICOLETTI, M. A. et al. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. *Revista Infarma*. v.19, nº 1/2, p. 32-40, 2007.
- OLIVEIRA, A. E.; DALLA COSTA, T. Interações farmacocinéticas entre as plantas medicinais *Hypericum perforatum*, *Ginkgo biloba* e *Panax ginseng* e Fármacos Tradicionais. *Acta Farmacêutica Bonaerense*, v. 23, n. 4, p. 567-578, 2004.
- SOUZA, Júlia Beatriz Pereira et al. Interações planta medicinal x medicamento convencional no tratamento da hipertensão arterial. *Infarma Ciências Farmacêuticas*, v. 29, n. 2, p. 90-99, 2017.